

Recompensa e Castigo Eterno

Um dos conceitos mais difíceis para nossas mentes assimilarem é a “eternidade”, uma existência sem fim. Tudo em nosso universo físico, o que vemos e tocamos, teve um começo e terá um fim; portanto, tentar entender o conceito de eternidade pode ser frustrante. Uma vez que a eternidade está fora de nossa experiência, compreendê-la é quase impossível para a mente humana.

Podemos concordar prontamente com Deus para que Ele nos conceda os céus com suas maravilhas, embora reconheçamos que o que fizemos nesta curta vida não nos tenha dado o direito de existir por toda a eternidade. Ao mesmo tempo, podemos contestar os horrores do inferno, pensando que o que fizemos nesta curta vida não pode ter sido tão ruim a ponto de merecermos um castigo eterno. Pensamos que os justos merecem a misericórdia e a graça de Deus mais do que os ímpios merecem Sua vingança.

Alguns cometem o erro de pensar que o castigo eterno não se harmoniza com o amor, a misericórdia e a graça de Deus. Sendo assim, procuram interpretar a Bíblia de maneira consistente com o conceito de um

Deus que é apenas bondoso, gentil e indulgente (1 Timóteo 1:2; 1 João 4:8). Fecham os olhos para o outro lado de Deus: Ele também é um Deus de ira e vingança¹. Ele odeia a iniquidade (Hebreus 1:9), demonstra “severidade” (Romanos 11:22) e é “fogo consumidor” (Hebreus 12:29). Lemos: “Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado” (Romanos 11:22). Hebreus 10:31 diz: “Horrrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo”.

A bondade de Deus é retratada no Novo Testamento na maneira como tratou Pedro (Lucas 22:31, 32), Paulo (1 Timóteo 1:15, 16) e outros; Sua ira é vista nas mortes de Ananias e Safira (Atos 5:1–10) e de Herodes (Atos 12:20–23). Deus abreviou-lhes a vida por causa de seus feitos maus.

O tratamento de Deus para com os desobedientes mostra que Ele é capaz de aplicar castigo severo. Aqueles que vêem Deus apenas como um Deus de amor fecham os olhos para Seu ardente desprezo pelo pecado e Seu castigo aos que não se submetem à Sua vontade.

UMA PRÉVIA DO CASTIGO

Enquanto desejamos que os prazeres da vida jamais se acabem, gostaríamos de pôr fim à dor de imediato. O que é agradável e desfrutável não é castigo. Administrasse a retribuição dos maus feitos somente quando se obriga o malfeitor a suportar as coisas que o incomodam. Se o que Deus diz que fará parece ofensivo, devemos esperar que assim seja. De que outra forma Deus poderia castigar o homem pecador?

¹ Leia Romanos 1:18; 2:8; 3:5; 12:19; Efésios 5:6; Colossenses 3:6; 2 Tessalonicenses 1:8.

Como Será o Castigo?

Como já concluímos, a Bíblia ensina que o castigo dos ímpios no fim dos tempos será para sempre. Não conseguimos imaginar como será o “castigo eterno” (Mateus 25:46).

Aniquilação? Alguns ensinam que ninguém será castigado para sempre. Eles crêem que “castigo eterno” significa que os desobedientes serão aniquilados. Crêem que deixar de existir seja o castigo eterno. Baseiam sua doutrina nos versículos que declaram que os ímpios serão destruídos ou receberão destruição eterna (Mateus 10:28).

A palavra grega *apollumi*, traduzida por “perecer” em Mateus 10:28 e 8:25, também é traduzida por “perdida” (Lucas 15:4, 6). Os odres (botijas) de vinho a que Jesus aludiu em Mateus 9:17 estragariam, mas não seriam aniquilados; e a ovelha, a dracma (moeda) e o filho que se perderam (*apollumi*) foram encontrados (Lucas 15:6, 9, 24). Jesus “veio buscar e salvar o perdido” (Lucas 19:10), e Ele prometeu que “quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á” (Mateus 10:39). Aquilo que foi aniquilado não pode ser achado nem salvo. Em todos os contextos conclusivos, a palavra *apollumi* significa “estar perdido”, “estragar”, “perecer”, “destruir”, e não, “ser aniquilado”.

Os ímpios continuarão a ser castigados sem fim, por toda a eternidade: “A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome” (Apocalipse 14:11). A mesma descrição é dada em Apocalipse 20:10 referente ao castigo do diabo, da besta e do falso profeta, que foram anteriormente lançados no lago de fogo, em Apocalipse 19:20. Se o lago de fogo aniquilasse os que nele são lançados, a besta e o falso profeta que antes foram nele atirados deveriam estar

queimados quando o diabo foi também lançado ali, milhares de anos mais tarde (Apocalipse 20:2, 3). Mas, eles ainda estavam no lago de fogo e continuariam sendo atormentados ali “de dia e de noite, pelos séculos dos séculos” (Apocalipse 20:10).

Os que rejeitam a graça de Deus mediante a nova aliança serão considerados mercedores de castigo pior do que o que foi administrado aos israelitas que violaram a lei de Moisés (Hebreus 10:29). Visto que a morte era o pior castigo dado aos que violavam a lei de Moisés, deveria haver um castigo mais terrível ainda do que a morte. Esse castigo é o inferno.

Castigo real? Inferno (no grego, *gehenna*²) é um lugar de verdade, mencionado exclusivamente por Jesus³, exceto por uma outra referência, Tiago 3:6. Deve-se notar uma diferença óbvia entre Hades, o lugar intermediário para os mortos, e o inferno, o lugar onde os ímpios serão punidos.

A palavra *gehena* foi primeiramente aplicada a um vale localizado ao sul de Jerusalém, pertencente aos filhos de Hinos. O lugar tornou-se abominável e repugnante a Deus e às pessoas, porque idólatras queimavam seus filhos ali⁴. Nos dias de Jesus, portanto, ele se tornara um lugar de despojo para o lixo de Jerusalém. Cheirava mal, estava infestado de germes e soltava uma fumaça das contínuas queimadas. A palavra *gehenna* foi usada por Jesus como uma descrição apropriada do lugar de castigo para os ímpios.

Jesus fez uma alusão ao fogo de Gehenna como uma

² *Gehenna* é uma transliteração do hebraico para o grego, sendo uma combinação de duas palavras hebraicas, *ge*, que significa “vale” e *Hinom*, o dono do vale.

³ Veja Mateus 5:22, 29, 30; 10:28; 18:9; 23:15, 33; Marcos 9:43, 45, 47; Lucas 12:5; Tiago 3:6.

⁴ Veja 2 Reis 23:10; veja 2 Crônicas 28:3; 33:6; Jeremias 7:31, 32; 19:6.

fornalha (Mateus 13:42, 50). Esse fogo é eterno e não pode ser apagado (Mateus 3:12; 18:8; 25:41; Marcos 9:48⁵). Ele também disse que os “vermes” não morrerão. Se o fogo e os vermes consumissem os cadáveres, então o fogo cessaria e os vermes morreriam por não ter o que consumir. Mesmo que Jesus não tenha pretendido dar um sentido literal ao fogo e aos vermes, Ele de fato usou termos que indicavam a natureza infinita do castigo.

Se o fogo não deve ser entendido literalmente, por que Jesus repetidamente usou essa palavra? Por outro lado, como Ele poderia descrever de modo compreensível o castigo das almas sem utilizar termos materiais? Talvez seja por isso que o céu é igualmente descrito com termos materiais para se comunicar sua beleza. Jesus deve ter usado termos materiais para nos ajudar a compreender o horror do inferno.

Que tipo de castigo há de se esperar no inferno? O que os desobedientes podem aguardar?

1) Aqueles que forem para o inferno serão “apartados” (Mateus 7:23; veja 25:41; Lucas 13:27). Serão separados de Deus.

2) Aqueles que forem para o inferno serão castigados longe da presença de Deus (2 Tessalonicenses 1:9). Isto pode indicar que Deus não os verá, nem ouvirá, nem lhes ajudará.

3) O diabo e seus anjos, bem como toda pessoa iníqua que já viveu, estarão no inferno (Mateus 25:41).

4) O inferno é um lugar de tormento com fogo e enxofre (Apocalipse 14:10; veja 20:10; 21:8).

5) Os que forem para o inferno serão destruídos continuamente (2 Tessalonicenses 1:9).

6) Serão proibidos de entrar no reino eterno de Deus (1 Coríntios 6:9; Gálatas 5:21).

7) Sofrerão a ira de Deus (Mateus 3:7; veja Romanos

⁵ Veja Marcos 9:43; Lucas 3:17.

2:5; 5:9; Efésios 5:6; Colossenses 3:6). Ela será derramada sem mistura (Apocalipse 14:10).

8) Estarão fora nas trevas (Mateus 8:12; veja 22:13; 25:30; 2 Pedro 2:17; Judas 13).

9) Receberão condenação (Marcos 16:16; João 5:29; 2 Tessalonicenses 2:12; 2 Pedro 2:3).

10) Estarão num estado de corrupção (Gálatas 6:8).

11) Sofrerão a vingança de Deus (Romanos 12:19).

A reação dos que serão castigados é indescritível: sofrerão tribulação e angústia (Romanos 2:9). Jesus disse que chorarão e rangerão os dentes, o que descreve intensa dor (Mateus 8:12; 13:42, 50; 22:13; 24:51; 25:30; Lucas 13:28).

Tudo que se diz sobre o inferno é terrivelmente mau; nada se diz de bom. Aqueles que forem para lá terão que se associar para sempre com todas as pessoas más que já viveram, e também com o diabo e seus anjos (Mateus 25:41)! Jamais estarão com Deus nem com os justos. Viverão para sempre nas trevas. Deus, que é luz, estará ausente. O sol, as galáxias, as estrelas e todo tipo de luz do nosso universo não existirão. Sem Deus e sem essas luzes, haverá somente a escuridão.

Quem Irá para o Inferno?

A Bíblia diz que irão para o inferno aqueles que forem castigados. Paulo os descreveu como os teimosos e de coração não arrependido, os “facciosos, que desobedecem á verdade e obedecem à injustiça”, e os que praticam o mal (Romanos 2:5, 8, 9). Paulo também escreveu que incluem-se entre eles “os que não conhecem a Deus e... não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus” (2 Tessalonicenses 1:8). Paulo deu listas de pessoas que não irão para o céu, o que significa que irão para o inferno (1 Coríntios 6:9; veja Gálatas 5:21; Efésios 5:5). Por causa da vida que tiveram, o inferno será sua habitação eterna.

Não é de se admirar que o Novo Testamento fale de temor. Paulo escreveu: “E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens” (2 Coríntios 5:11). Com a mesma veia, Pedro escreveu: “Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação” (1 Pedro 1:17). Jesus disse: “Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo” (Mateus 10:28). Paulo também escreveu: “Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor” (Filipenses 2:12).

“O perfeito⁶ amor lança fora o medo” (1 João 4:18), e o amor perfeito nos manterá obedientes (João 14:15, 21; 1 João 5:3). Devemos desenvolver tanto o amor como o temor de Deus. Nosso amor a Deus deve nos levar para perto dEle para servi-LO, e nosso temor a Deus deve nos fazer respeitá-LO a ponto de fazermos a Sua vontade (1 Pedro 1:17).

Tudo isto deveria ser o suficiente para nos convencer de que não queremos ir para o inferno. O inferno não foi planejado para nós, mas para o diabo e seus anjos. Devido aos problemas que ele causou no decorrer da história do mundo, o diabo merece, para todo o sempre, o inferno mais ardente que Deus possa planejar. Todavia, ao dizermos isto, devemos reconhecer que os que não obedecem a Deus, mas seguem o diabo, merecem mais do que uma leve reprovação dos seus pecados.

Nosso maior objetivo deve ser alcançar o céu e escapar do castigo do inferno. É preferível passar a eternidade

⁶ A palavra grega traduzida por “perfeito” é *telios*, que significa “maduro”.

no lugar mais baixo do céu, se é que o céu tem lugares baixos, a passar a eternidade no melhor lugar dos horrores do inferno, se é que isto é possível. Podemos evitar os horrores do inferno vivendo como Deus quer que vivamos e ajudando outros a se prepararem para o céu.

UMA PRÉVIA DO CÉU

Uma promessa animadora que Jesus fez é: “É grande o vosso galardão [recompensa] no céu” (Mateus 5:12; Lucas 6:23). Nós que somos cristãos temos a esperança (Efésios 4:4) de uma vida no céu que em muito excede esta em glória, a qual é uma bênção que torna compensador ser cristão. Nenhum outro povo tem canções sobre o céu nem canta tantas vezes sobre o lar futuro. A expectativa do céu nos enche de alegria em meio a muitas provações e fardos que levam outros a tristeza e desespero (1 Tessalonicenses 4:13).

Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10). Uma vida abundante não exclui problemas. Paulo escreveu: “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3:12). A perseguição que Paulo enfrentava o levou a dizer: “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens” (1 Coríntios 15:19). Ele escreveu o seguinte sobre suas privações pela causa de Cristo: “Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos” (1 Coríntios 15:32; veja Isaías 22:13).

O Novo Testamento nos dá muito pelo que esperar. O céu, no sentido de lar eterno dos salvos, não é mencionado nas Escrituras com muita freqüência nem é descrito com detalhes, mas muitas alusões são feitas às bênçãos do céu.

A esperança de um lar celestial traz alegria cristão

(Romanos 12:12). Esta promessa é melhor do que a que foi feita aos que estavam sob a antiga aliança (Hebreus 8:6; 10:34). A terra de Canaã lhes foi prometida, com vida longa e prosperidade, se guardassem a aliança que Deus fizera com eles (Deuteronômio 4:13; 5:33). Se tudo o que nos foi prometido é um lugar numa terra restaurada ao seu estado primitivo, então as promessas de Deus sob a nova aliança, a base da nossa esperança, não são tão melhores do que as promessas da terra que Deus deu a Israel (Deuteronômio 28:1–14). Nossa esperança, porém, é de um lugar eterno no céu (1 Pedro 1:3, 4), e não uma porção de terra com prosperidade e vida longa sobre a terra.

Como É o Céu?

A fim de compreendermos o céu como é descrito na Bíblia, precisamos reconhecer que “o céu” é usado em três realidades diferentes (2 Coríntios 12:2–4): 1) o céu onde as nuvens estão (Deuteronômio 11:11) e onde os pássaros voam (Salmo 79:2); 2) o universo repleto de astros e constelações (Gênesis 1:14–18; Deuteronômio 1:10), e 3) o lugar de habitação de Deus, onde os redimidos da terra viverão para sempre (1 Pedro 1:3, 4). Esta última referência é concernente a esta lição.

A expressão “reino dos céus” é usada com referência a 1) o reino eterno de Deus (Mateus 13:43), 2) o reino preparado para os salvos (Mateus 25:34), e 3) o reino de Cristo que Ele pregou dizendo que estava próximo e sobre o qual mandou que outros pregassem. Este reino é citado como o “reino dos céus” (Mateus 4:17), o “reino de Deus” (Marcos 1:15), “meu reino” (Lucas 22:30) e o “reino do Filho do seu amor” (Colossenses 1:13). Uma linha mestra permeia esses termos correlacionando-os pelo significado, pois cada um refere-se ao reino dos céus. O reino especial de Cristo, que Ele disse estar próximo (Mateus 4:17), começou com a ascensão (Efésios

1:19–23) e terminará quando Ele voltar (1 Coríntios 15:24). Esta lição salientará o reino no qual os salvos entrarão ao receberem o galardão (a recompensa) eterno (Mateus 25:34). Somente o contexto pode determinar qual o sentido do termo em cada passagem.

Uma vez que o céu não é uma dimensão tangível, física, precisamos observar que os termos físicos usados para descrevê-lo simplesmente dão uma idéia das realidades desse reino espiritual. Paulo escreveu a respeito do reino: “Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas” (2 Coríntios 4:18). Embora Deus descreva o céu com termos terrenos, não devemos pensar nele como algo físico.

A terra não vai ser renovada ou modificada para tornar-se uma habitação espiritual. Se fosse assim, não poderíamos levar a sério Aquele que está no trono e que disse: “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21:5). Nem poderíamos interpretar literalmente a afirmação: “Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe” (Apocalipse 21:1).

A nova Jerusalém, a cidade dos salvos, é descrita como sendo feita dos materiais mais caros conhecidos na terra (Apocalipse 21:11–21). Tal descrição é espantosa, quase além da imaginação humana. É o quadro que Deus queria que nós, mortais, tivéssemos. Todos ficaremos espantados quando formos glorificados no Seu reino (1 Tessalonicenses 2:12; Hebreus 2:10), diante de seu esplendor e sua glória (Romanos 8:18) e participando dessa glória (1 Pedro 5:1). Ele será “glorificado nos seus santos” (2 Tessalonicenses 1:10). Ficaremos também impressionados porque esse não é um reino passageiro, mas nos proverá como cidadãos do céu “eterno peso de glória, acima de toda comparação” (2 Coríntios 4:17). Comparado à terra, o céu é “patrimônio superior e

durável" (Hebreus 10:34), "uma pátria superior, isto é, celestial" (Hebreus 11:16).

O aspecto mais maravilhoso do céu será nossa união por toda a eternidade com Deus, Jesus, o Espírito Santo (Apocalipse 21:3) e as pessoas salvas que viveram na terra. Nenhuma comunhão na terra pode se comparar com a comunhão eterna que teremos no céu.

Se, por um momento, pudéssemos vislumbrar a glória do céu e ver a comunhão que experimentaremos, ficaríamos tão animados em ir para lá que passaríamos o resto do tempo sonhando com ele, trabalhando por ele e fazendo planos para ele. Paulo escreveu: "Os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós" (Romanos 8:18).

O que Haverá no Céu?

A Bíblia usa símbolos para nos ajudar a compreender o céu. O céu não terá elementos de que precisamos aqui na terra, como o sol, a lua, ou uma lâmpada; nem haverá noite lá, pois o Cordeiro (Jesus Cristo) será a luz (Apocalipse 21:23, 25; 22:5). Nosso acesso livre e direto a Deus significará que não precisaremos de um templo, pois Deus e o Cordeiro serão o templo (Apocalipse 21:22).

Não precisaremos do alimento físico, pois a vida será sustentada pelas águas do rio da vida e pelo fruto da árvore da vida (Apocalipse 22:1, 2). Nunca mais nos separaremos de Deus, pois "Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles" (Apocalipse 21:3). O trono de Deus e o Cordeiro estarão lá, e por causa disso, nenhuma tribulação haverá lá (Apocalipse 22:3). Haverá somente justiça em nosso novo lugar de habitação (2 Pedro 3:13).

Como Será o Céu?

Nossos corpos físicos serão transformados em corpos

espirituais (1 Coríntios 15:44, 51–54). Os corpos físicos seriam inadequados para a dimensão espiritual em que entraremos, pois “a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus” (1 Coríntios 15:50). O reino espiritual de Deus é natural para Ele, pois Ele é espírito (João 4:24), e para os anjos, pois também são espíritos (Hebreus 1:14). Não podemos entender como será o corpo nessa dimensão, mas temos a certeza de que “quando ele [Deus] se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 João 3:2). Para vermos Deus, precisamos entrar nessa dimensão, pois os corpos físicos não podem ver Deus (1 Timóteo 6:16). Jesus “transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas” (Filipenses 3:20–21). Quando isto acontecer, “contemplaremos sua face” (Apocalipse 22:4), uma face que nenhum de nós em nossos corpos físicos pode ver e permanecer vivo (Êxodo 33:20).

Quando formos transformados, teremos a glória dos seres celestiais. Seremos “glorificados com” Cristo (Romanos 8:17), passando para a glória, a honra e a paz (Romanos 2:7, 10). Nesse novo estado “resplandeceremos como o sol no reino do Pai” (Mateus 13:43). “E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial” (1 Coríntios 15:49).

Seremos seres eternos com “vida eterna”, imortais (Lucas 20:36; Apocalipse 21:4). “Vida eterna” significa qualidade de vida bem como duração de vida, e pode se referir a uma possessão⁷ presente ou à vida que receberemos como uma recompensa por crer em Jesus e servi-LO⁸.

⁷ Veja João 3:36; 5:24; 6:47, 54; 1 João 5:11, 13.

⁸ Mateus 19:29; Marcos 10:30; Lucas 18:30; João 10:28; Romanos 2:7; 6:22; 1 Timóteo 6:12.

O que Faremos no Céu?

Deus não nos deu uma descrição completa do que faremos no céu, e talvez por uma boa razão. Talvez não consideremos muito animador o que os seres espirituais fazem, uma vez que somos físicos. Uma vez que a felicidade aqui se baseia em coisas físicas, é provável que tenhamos dificuldade em sentir interesse pelas atividades espirituais do céu.

No céu só conheceremos a felicidade, pois Deus nos “enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (Apocalipse 21:4). Os aspectos físicos desta vida que nos causaram tristeza ou foram uma tribulação para nós não mais existirão (Apocalipse 22:3). Os salvos entrarão no “gozo” do seu Senhor (Mateus 25:21, 23). Descansaremos das labutas desta vida (Apocalipse 14:13; Hebreus 4:8–11).

Por toda a eternidade nos regozijaremos, porque estaremos com o Pai (Apocalipse 21:3), com Jesus (João 12:26⁹), com os anjos (Lucas 9:26) e com os salvos (Mateus 13:43). Serviremos alegremente a Jesus (Apocalipse 22:3) e reinaremos com Ele para sempre (2 Timóteo 2:12; Apocalipse 22:5). Ele será glorificado nos santos (2 Tessalonicenses 1:10), o que deve significar que Jesus será altamente honrado e reverenciado (Filipenses 2:10, 11) pelos que foram salvos por Ele. O céu será um maravilhoso lugar de amor, comunhão e alegria.

Quem Irá para o Céu?

As glórias do céu não são dadas com base no mérito, mas com base na graça (2 Tessalonicenses 2:16). Não poderemos nos gabar por termos ganho o céu pelas boas obras (Efésios 2:8, 9; Tito 3:5). Simplesmente diremos:

⁹ Veja João 14:3; 17:24; 2 Coríntios 5:6–8; Filipenses 1:23; Colossenses 3:4; 1 Tessalonicenses 4:17.

“Fizemos apenas o que devíamos fazer” (Lucas 17:10).

O céu nos será dado como herança¹⁰. Uma herança não se adquire; é um presente. Os herdeiros são os filhos de Deus (Romanos 8:16, 17; Gálatas 3:6, 7, 29). Tendo nascido de novo da água e do Espírito (João 3:5), somos nascidos de Deus (João 1:12, 13). Desta forma nos tornamos filhos de Deus e herdeiros do céu mediante a fé e o batismo (Gálatas 3:26, 27).

Não entrarão no céu os que se rebelaram contra Deus e viveram vidas imorais (1 Coríntios 6:9, 10; Gálatas 5:19–21). Por não terem sido purificados pelo sangue de Jesus, permanecerão contaminados e não poderão entrar no céu (Apocalipse 21:27; 2 Pedro 3:13). Entrarão no céu os que tiverem sido purificados pelo sangue de Jesus (Efésios 5:25–27; Colossenses 1:19–22).

CONCLUSÃO

A idéia de que Deus castigará para sempre os que não tiverem Lhe obedecido é aterrorizadora, mas este ensino encontra-se na Sua Palavra, a Bíblia. O castigo dos iníquos será tão eterno quanto as bênçãos dos justos. Isto certamente deve nos motivar a buscar agradar a Deus em tudo o que fazemos. Se ganharmos a eternidade com Ele no céu e fugirmos do fogo eterno com o diabo e seus anjos, cada esforço, cada provação, cada minuto de serviço será compensador.

¹⁰ Veja Atos 20:32; veja 26:18; Efésios 1:11, 14, 18; 5:5; Colossenses 1:12; 3:24; Hebreus 9:15; 1 Pedro 1:4.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Alguns concluem que o castigo eterno não se harmoniza com o amor, a misericórdia e a graça de Deus. Por quê essa conclusão está errada?
2. Por que é falsa a doutrina de que os desobedientes serão aniquilados?
3. Que tipo de castigo pode se esperar no inferno?
4. Como Paulo descreve os que serão castigados?
5. Qual deveria ser nosso maior objetivo na vida?
6. Explique como a esperança do céu é uma promessa melhor do que a que foi feita aos que estavam sob a antiga lei?
7. Explique os três sentidos em que a palavra “céu” é usada?
8. Por que o céu não terá os elementos necessários aqui na terra?
9. Quem irá para o céu?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

cidade de Davi – Belém. A Bíblia frequentemente se refere a Belém como a “cidade de Davi”.

conversão – o ato de mudar o coração de alguém, tornando-o cristão.

crucificação – morte por ser pendurado numa cruz; uma forma romana de execução. Jesus, embora sem culpa, foi crucificado por nossos pecados.

divisões da cristandade – diferenças denominacionais. Em contradição com a oração de Jesus (João 17:21) e o pleno ensino do Novo Testamento (1 Coríntios 1:10–13), alguns homens introduziram igrejas e doutrinas criadas por homens que dividem os crentes.

era miraculosa – o período em que os apóstolos e outros sobre os quais eles impuseram as mãos podiam operar milagres. Isto ocorreu na infância da igreja. Embora Deus ainda responda às orações, a era miraculosa terminou com a morte do último apóstolo (Efésios 4:11–13; 1 Coríntios 13:8–10).

Nicodemos – um professor que foi até Jesus à noite. Jesus ensinou-lhe a entrar no reino de Deus (João 3).

Pentecostes (dia de Pentecostes) – a festa judaica das semanas,

também conhecida como Festa da Colheita; o dia em que a igreja começou (Atos 2).

presbíteros – homens cristãos maduros selecionados para orientar congregações locais (1 Timóteo 3:1–7).

protestante – o nome dado a grupos religiosos humanos cuja fé e prática estão baseadas nos princípios da Reforma Protestante. Os líderes desse movimento “protestaram” contra algumas práticas católicas (como a autoridade do papa e dos bispos). Apesar desse movimento rejeitar alguns erros, a igreja neotestamentária precisa basear-se na Palavra de Deus – e não em uma reação ao que outros estejam praticando. **Rei dos reis e Senhor dos senhores** – uma referência a Jesus e Sua grandeza. Ele está acima de todos os outros.

revelação – as verdades reveladas ou expostas pelo Espírito Santo. A revelação de Deus ao homem é a Bíblia.

submissão – obediência a Deus e à Sua Palavra.